

## RESENHA

# OS CINEMAS DE RUA DE JUIZ DE FORA: MEMÓRIAS DO CINE SÃO LUIZ

*THE STREET CINEMAS OF JUIZ DE FORA: MEMORIES OF CINE SÃO LUIZ*

Theresa Christina Barbosa Medeiros<sup>1</sup>

36

**RESUMO** Durante o período áureo dos palácios e edifícios que abrigaram os cinemas de rua, a cidade mineira de Juiz de Fora chegou a possuir cerca de 17 cinemas espalhados pelos seus bairros, dentre eles, o Cine São Luiz, o cinema de rua com maior tempo de existência na cidade, 52 anos. A história do Cine São Luiz, sua relação com a cidade de Juiz de Fora, é o tema central esmiuçado por Christina Ferraz Musse, Gilberto Faúla Avelar Neto e Rasali Maria Nunes Henriques no livro *Os cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz*, objeto central desta resenha.

**PALAVRAS-CHAVE** cinemas de rua; Cine São Luiz; memória; história; Juiz de Fora

**ABSTRACT** *During the golden age of palaces and buildings that housed street-level cinemas, the city of Juiz de Fora had about 17 cinemas spread throughout its neighborhoods, among them the Cine São Luiz. It was the longest-running street-level cinema in the city, 52 years. The history of Cine São Luiz and its relationship with the city of Juiz de Fora is the central theme examined by Christina Ferraz Musse, Gilberto Faúla Avelar Neto e Rasali Maria Nunes Henriques in the book Os cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz, (The Street Cinemas of Juiz de Fora: Memories of Cine São Luiz), central theme of this review.*

**KEYWORDS** street-level cinema; Cine São Luiz; memory; historical science; Juiz de Fora

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora e pesquisadora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cidade e Memória” e do Laboratório de Patrimônios Culturais. E-mail: theresa.medeiros@gmail.com.

O livro *Os Cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz* foi produzido como parte da pesquisa intitulada “Cidade e memória: a construção da identidade urbana pela narrativa audiovisual”, dedicada a uma das diversas manifestações das atividades cinematográficas existentes na cidade mineira de Juiz de Fora, na segunda metade do século XX. A referida pesquisa, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (COMCIME), liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christina Ferraz Musse e que integra a Linha “Competência Midiática, Estética e Temporalidade” do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, ganhou ainda o “Prêmio Amigo do Patrimônio”, em 2019, como reconhecimento pelo trabalho de recuperação da memória dos cinemas de rua em Juiz de Fora e seus frequentadores.

A publicação impressa, feita em 2017 pela Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (FUNALFA), através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura Murilo Mendes, possui três capítulos, distribuídos ao longo de 112 páginas, nas quais a história do referido cinema é apresentada em ordem cronológica, analisando o contexto de inauguração do prédio, os anos dourados, seu fechamento e os detalhes sobre o processo de tombamento do prédio pelo Decreto n.º 6.445/1999. Esse percurso cronológico proposto pelos autores é desenvolvido de forma interligada à história da Praça da Estação, um dos pontos de povoamento mais antigos do município e onde o cinema estava localizado. Segundo os autores, o objetivo do livro é “apresentar as relações de sociabilidades presentes durante a existência deste cinema dentro do imaginário urbano da cidade de Juiz de Fora” (MUSSE; AVELAR NETO; HENRIQUES, 2017, p. 13).

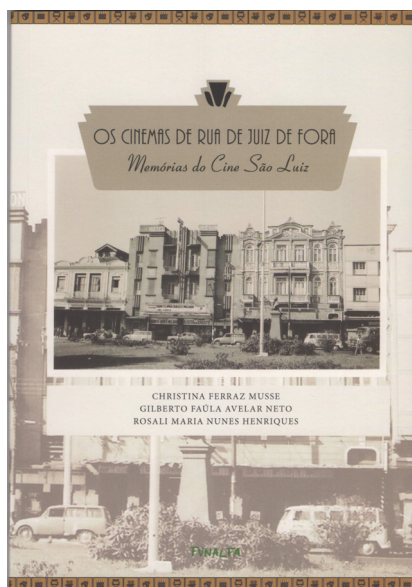


Imagem 1: Capa do livro *Os Cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz* (fotografia da capa: João Batista Araújo)

Pesquisas que tratam da temática dos cinemas de rua em cidades do interior do Brasil têm o potencial de, ao mesmo tempo em que vão ao encontro dos estudos de exibição e audiência cinematográfica que, por muito tempo, estiveram focados no eixo Rio-São Paulo, descortinar possibilidades outras de conhecimento e análise de idiosincrasias a respeito do que constitui as relações espaço-temporais entre as cidades e o cinema. Esses outros recortes e abordagens levam em conta não apenas a cinematografia brasileira como um todo, mas também as especificidades regionais. Apresentam-se, então, como uma importante contribuição para o aprofundamento da história da exibição cinematográfica brasileira.

As pesquisas desenvolvidas nessa área agregam reflexões sobre as interfaces que se estabelecem entre as narrativas constituintes dos processos de comunicação, as sociabilidades e subjetividades desenvolvidas nos centros urbanos, além da memória, que é reconhecida como marca identitária e cultural de nossas sociedades. Nesse sentido, *Cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz* aproxima-se de livros como *Cinema em Juiz de Fora* (2017), organizado por Alessandra Brum, Luís Alberto Rocha Melo e Sérgio Puccini, pois evidencia o lugar significativo e importante que a atividade cinematográfica das cidades interioranas do Brasil ocupam na história do cinema brasileiro. No entanto, é importante pontuar que, embora se proponha pensar a atividade de exibição das imagens em movimento e as experiências de espetatorialidade fora do eixo hegemônico e a partir de uma cidade que orbita em torno de uma grande metrópole, o livro não faz uma aproximação com estudos de natureza semelhante. A exemplo disso, podemos citar aqueles desenvolvidos pelo professor e pesquisador Rafael de Luna Freire, especialmente com o livro *Cinematographo em Nictheroy: histórias das salas de cinema de Niterói* (2012). Tal lacuna, deixa aberta a possibilidade para pesquisas futuras.

A trajetória do Cine São Luiz, que foi o cinema de rua de Juiz de Fora com maior tempo de existência, é apresentada no livro ao longo dos capítulos. O texto transparece a densidade do trabalho dos pesquisadores, Christina Ferraz Musse, Gilberto Faúla Avelar Neto e Rosali Maria Nunes Henriques, que estiveram empenhados em reunir memórias e fragmentos documentais sobre o cinema em questão, em seus 52 anos de existência. O acervo é rico e variado: plantas arquitetônicas, documentos públicos, jornais, fotografias, entrevistas, dentre outros. Esse material é explorado sistematicamente com o objetivo de discutir as relações de sociabilidade presentes durante a existência desse espaço, no imaginário urbano da principal cidade da Zona da Mata Mineira, que também foi a primeira cidade no estado de Minas Gerais a fazer uma exibição cinematográfica, em julho de 1897, conforme relata Rosane Carmanini Ferraz (2017, p. 12). Nesse sentido, o leitor poderá desfrutar de uma narrativa vívida, que aponta os cinemas de rua como grande dispositivo urbano do final do século XIX

e início do século XX, diversos em suas histórias e reveladores em suas memórias e práticas.

Ao discutir “Juiz de Fora e a rede de sociabilidade dos cinemas de rua”, os autores apresentam a trajetória dos cinemas de rua em seus momentos grandiosos, como elemento que dinamizava as relações sociais a partir de seus palácios. O texto caminha para a problematização das mudanças nas relações de consumo, com o aparecimento de outras formas de ver os filmes, como o VHS, o DVD e o deslocamento dos encontros nas ruas para o ambiente dos *shoppings centers*. A narrativa tecida com relatos, dados e conceitos discorre, assim, sobre o esvanecimento dos chamados “lugares de afetividade”, termo proposto por Musse (2008) e que remete a lugares como a praça, a rua, o cinema, dentre outros, descritos pelos entrevistados e que ajudam a evidenciar alterações cartográficas na cidade.

Ainda nesse capítulo, os autores evocam a noção de “mancha”, proposta por José Guilherme Magnani (2000, p. 21), para discutir a relação do cinema de rua como “um nódulo que demarca uma ‘mancha’ na cidade”, provocada pelos espectadores. Uma espécie de espaço nucleado compacto, cruzado pelo fluxo intenso de pessoas. Reflete-se, assim, sobre o fluxo pelas calçadas e a experiência cotidiana que fizeram do cinema de rua “um grande dispositivo urbano de alteridade”, como aponta Janice Caiafa (apud FERRAZ, T., 2012, p. 22).

O Cine São Luiz era localizado na Praça da Estação, um dos mais tradicionais e expressivos núcleos urbanos de Juiz de Fora. No capítulo “A Praça da Estação e o Cine São Luiz”, os autores expõem como a praça, que nasceu com a expansão da rede ferroviária da cidade e do comércio, passou, ao longo da sua história, por vários arranjos sociais. Discutem, através de um olhar guiado pela relação da praça com o cinema, aquele importante palácio construído em estilo *Art-Déco*, único em relação às demais construções daquela praça, e como este foi elemento imprescindível para dinamizar o fluxo de pessoas naquele local, que comumente não era um lugar de passeio, mas de comércio.



Imagem 2: Inauguração do Cine São Luiz para autoridades e convidados, no dia 13 de julho de 1955. (Fonte: blog “Maria do Resguardo”).

Inaugurado em 12 de julho de 1955, com a presença de autoridades e convidados trajando ternos, gravatas e casacos de pele, o Cine São Luiz, na verdade, só fez sua primeira projeção dois dias depois, em 17 de julho de 1955, com o filme *Rebelião no Presídio* (dir. Don Siegel, 1954), uma produção norte-americana. Sobre esse início, o livro traz fotos e matérias de jornais da época e discute o período considerado como mais glamoroso do Cine, que surgiu numa fase de modernização dos espaços de exibição, em que as apostas arquitetônicas estavam centradas no conforto e no luxo dos chamados *movie palaces*. O livro também apresenta e discute as nuances dos 52 anos de funcionamento do Cine São Luiz através de um acurado levantamento sobre os tipos de filmes exibidos naquele espaço, que vão de películas de diversos gêneros, como sucessos hollywoodianos e os filmes bíblicos dos anos 1960, aos filmes pornográficos, que marcaram seus últimos anos de funcionamento. O movimento explorado na pesquisa mescla ainda o depoimento de antigos funcionários da bilheteria do cinema, trazendo histórias de sociabilidade, que revelam costumes e fazeres da dinâmica cultural em diferentes momentos.

Por fim, ao apresentar o capítulo “Na tela, na sala, na bilheteria: as memórias sobre o Cine São Luiz”, os autores narram a história de decadência dos cinemas de rua em Juiz de Fora, período marcado pelo fechamento dos prédios e suas novas configurações. No cinema da Praça da Estação, despontou um espaço destinado, a partir de 1980, a apresentações de teatro-pornô - período esse em que os filmes

pornô começaram a se estabelecer na programação. Já nos anos 1990, com tal programação consolidada, aquele local se transformou em um importante ponto de encontro de casais, especialmente do público homossexual.

*Os cinemas de Rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz*, além de informar o leitor sobre uma perspectiva histórica dos cinemas de rua na cidade, discute as especificidades da experiência urbana, a partir desse lugar, ao longo dos anos, até 2007, quando de seu fechamento. Nessa publicação, podemos ainda ter contato com o processo de transformação do prédio, desde o fechamento do cinema, passando por sua compra, reforma e transformação em um ponto comercial, que deu espaço para uma loja de utilidades do lar. Dessa forma, o livro cumpre o objetivo de resgatar a história dos cinemas de rua da cidade, de 1950 até os dias atuais, mostrando a importância desse segmento e seu papel na cultura local como produtor de memória.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRUM, A. S. M.; MELO, L. A. R.; PUCCINI, S. (orgs.). *Cinema em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2017.

FERRAZ, R. C. “A chegada do cinema de Juiz de Fora: uma nova opção de entretenimento no centro cultural de Minas Gerais (1897-1912)”. In: BRUM, A. S. M.; MELO, L. A. R.; PUCCINI, S. (orgs.). *Cinema em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2017, p. 11-38.

FERRAZ, T. *A segunda Cinelândia carioca*. Rio de Janeiro: Mórula, 2012.

FREIRE, R. de L. *Cinematographo em Nitchteroy: história das salas de cinema de Niterói*. Niterói: Niterói Livros; Rio de Janeiro: INEPAC, 2012.

MAGNANI, J. G.; TORRES, L. de L. (orgs.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2000.

MUSSE, C. F.; AVELAR NETO, G. F.; HENRIQUES, R. M. N. *Os cinemas de rua de Juiz de Fora: memórias do Cine São Luiz*. Juiz de Fora, MG: Funalfa, 2017.